



# VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos  
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Mala — Telef. 22336  
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVI — N.º 429  
13 de JUNHO de 1958

Avenida

Quem, como eu, viu na Fátima tantos peregrinos exaustos por longas caminhadas, apresentarem-se a Nossa Senhora com os pés ensanguentados, ou arrastarem-se de joelhos até à Capelinha das Aparições, passarem depois uma noite inteira sem repouso para mais poderem rezar, compreende que Deus tenha compaixão deste mundo culpado e abençoe visivelmente uma Nação que toma tanto a sério o dever da penitência.

Mons. Théas, Bispo de Tarbes e Lourdes

## FÁTIMA — ponto de contacto entre o Céu e a Terra

«PARA NOS ASSOCIARMOS NO SANTUÁRIO DA FÁTIMA ÀS FESTAS SOLENES QUE DURANTE TODO ESTE ANO SE REALIZAM EM LOURDES E PARA CORRESPONDERMOS AOS DESEJOS DO SANTO PADRE...»

— assim dizia o programa das solenidades especiais do mês de Maio na Fátima. E terminava com um outro programa que ultrapassava o anunciado para os dias 9 a 13: — «O PENSAMENTO DOMINANTE DA NOSSA PEREGRINAÇÃO DEVE SER: PENITÊNCIA — ORAÇÃO — REFORMA DE VIDA».

Os dias grandes da peregrinação à Fátima, de que procuraremos fazer sucinto registo, passaram; porém, como perene mente recorda a Sagrada Escritura, todos os mortais são viandantes, peregrinos neste mundo. Importa considerar e viver este último programa até ao derradeiro momento da grande jornada que conduz à verdadeira Pátria.

### O TRÍDUO

Começou ao alvorecer do dia 9, com Missa Cantada, solene, havendo à tarde diante do Santíssimo Sacramento exposto, reza colectiva do terço e Bênção eucarística, isto até ao dia 11, e presidindo sempre o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo Titular de Eurêa e Vigário Capitular da Diocese de Leiria. No dia 11 à tarde, após a Missa vespertina e homilia, falando em todos os actos litúrgicos, até ao dia 13, o franciscano Rev. Dr. Abel Correia Pinto, realizou-se soleníssima procissão eucarística que percorreu o itinerário das procissões maiores. Na Missa vespertina do dia 12, o pregador fez vibrante apelo aos peregrinos da Fátima: — «Dentro do Santuário, guardai silêncio; os homens permaneçam de cabeça descoberta; não se deve falar, nem fumar, nem tratar assuntos da planície... Estai atentos. Quem sabe se Nossa Senhora se vos quer revelar neste momento?! — pelo contraste da

sua pureza imaculada, venha a tornar-se para alguém mais nítida a fealdade da culpa! — Não entra ninguém aqui que a Senhora não tenha chamado por caminhos diversos. E a todos traz mensagem única: PENITÊNCIA E ORAÇÃO».

Tinham soado as 19 horas. Na escadaria diversos sacerdotes distribuíam a Sagrada Comunhão a milhares de peregrinos, na Missa vespertina.

Frente à Capela das Aparições, a multidão comprime-se a toda a hora e os penitentes, de joelhos, abrindo a custo passagem, cumprem, também ininterruptamente, penosos votos. Ardem centenas de velas nas tocheiras de onde sobe, como incenso, ténue nuvem de fumo que faz lembrar o fenómeno observado sempre que Nossa Senhora, em 1917, poisava sobre a carrasqueira do milagre: envolvia-a misteriosa e visível nuvem de fumo.

A monumental estátua de Nossa Senhora, a benzer na manhã seguinte, emerge sobre milhares de cabeças, envolta em panejamentos alvos que a encobrem totalmente aos olhares curiosos da multidão.

### VIGÍLIA MAIOR

A noite fechara-se. Não luzem estrelas no céu. Porém, cá em baixo... poisou ali o céu inteiro! As luzes multiplicam-se. O recinto já é mar de fogo. A Senhora, aos ombros de soldados, sulca esse novo firmamento acendido na luz da fé e no fogo do amor.

Pela meia noite outra Luz se revela lá no cimo da monumental escadaria, para onde se volta a multidão. Jesus Eucarística, exposto no ostensório de ouro, tem a seus pés, na esplanada imensa, umas 500.000 almas. O pregador, enunciando os mistérios gozosos do terço que todos vão recitar, prega no intervalo das dezenas. Fala aos materialistas que «... não vivem para além do tempo e sentem a divisão de para lá do tempo» e diz-lhes:

— «A inteligência não pode atingir de lés-a-lés o que não tem lés nem lés».

O Senhor reentrou na Basílica terminada a adoração geral, onde, até às 6 horas tiveram adoração privativa muitas peregrinações: — União Noelista, L. I. A. M., Montijo, Buarcos, Vale de Azares (Mirandela), Olivais, Alenquer, Carregado, Cardigos, Colónia Agrícola de Vila Fernando, Bairro da Serafina (Lisboa), Cumieira (Penela), Lagarteira (Ancião) e Belém (Lisboa). Em todas estas horas grupos de outras nacionalidades oram ombro a ombro com as gentes de Portugal.

A Missa da Comunhão geral, celebrada por D. Júlio Rosales, Arcebispo de Cebu (Filipinas), foi o fecho da fervorosa velada a Jesus-Eucarística e o acto primeiro, oficial, de um dos grandes dias da Fátima. No momento da Comunhão desceram à esplanada 15 sacerdotes e foram distribuídas 60.000 partículas consagradas. Em todas as capelas das Casas Religiosas e Seminários que rodeiam o Santuário são celebradas Missas durante toda a manhã e a todas elas é largamente distribuída a Sagrada Eucarística, o que terá elevado o número das Comunhões a mais de 100.000 neste dia comemorativo do 41.º aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora aos pastorinhos de Aljustrel.

### A IMAGEM DE McGLYNN

Portugal e o mundo conhecem, através da imprensa, da rádio e da televisão, essa Imagem e a sua história. Aproximavam-se as 9 horas do dia 13. Em volta, formando alargada clareira, fortes cordões continham a multidão, desafiando o local para a bênção litúrgica. Presentes: diversos Prelados, larga representação da Ordem Dominicana, bastante Clero e numeroso grupo de católicos americanos representando todos os oferentes.

Em nome dos seus concidadãos o Rev. McKenna, O. P., Prior do Convento de Santo Estêvão, de Dover (Massachusetts), faz, ao microfone, a entrega oficial da estátua. E o Senhor D. João Pereira Venâncio agradece a oferta, não apenas em nome do Santuário ou da Diocese, mas em nome dos Católicos do mundo inteiro — que hoje o Santuário da Fátima é internacional. E S. Ex.ª Rev.ª conclui chamando do fundo da alma a hora do triunfo de Cristo-Rei pelo Coração Imaculado de Maria.

Descoberta a Imagem, ela surge em toda a sua grandeza e alvura e é saudada por vibrantíssima salva de palmas. O Senhor D. João procede à bênção litúrgica. E enquanto a multidão ovaciona Nossa Senhora jubilosamente, cantando «*Senhora nossa, Senhora minha...*» os dignitários presentes, com o escultor, assinam o pergaminho já subscrito por todos quantos contribuíram materialmente para aquele monumento. Esse pergaminho, encerrado em tubo metálico, é introduzido pelo P. McGlynn em orifício adrede preparado na base da estátua.

Das mãos da Imagem pendê um terço trabalhado em verdadeiro marfim pelo mesmo escultor, bem como a cruz, de imagem impressionante de piedade e beleza.

Em altar improvisado junto do plinto celebrou o P.º McGlynn imediatamente a Santa Missa.

Desejava McGlynn que a sua monu-

### Alguns dados

sobre a Estátua do Imaculado Coração de Maria oferecida ao Santuário pelos Católicos Americanos

O primeiro modelo para esta estátua foi feito em 1947, sob a orientação da Irmã Lúcia, pelo artista Dominicano Rev. P.º Thomas McGlynn.

O dinheiro preciso para os gastos da execução e outros foi recolhido nos Estados Unidos pelo grupo dos «Amigos Americanos de Fátima», Chicago, Ill., e pelo «Centro Dominicano de Fátima», Dover, Mass..

O trabalho do escultor, o qual pertence à Província Dominicana de S. José, Nova Iorque, foi todo gratuito.

A estátua foi esculpida num único bloco de mármore branco de cerca de 30 toneladas, arrancado nas pedreiras de Monte Altissimo, na região de Versilia, Itália. Depois de pronta, pesa quase 13 toneladas. Mede 4,º730 de altura e na maior largura 1,º530.

O escultor trabalhou nela, sem qualquer auxílios, desde 7 de Março de 1956 a 5 de Abril de 1958. Gastou 5 meses nos trabalhos preparatórios e 20 a desgastar e polir o mármore.

O Exército Americano na Itália, SETAF, encarregou-se do transporte, desde o local onde foi executada a estátua, em Pietrasanta, até ao porto de Livorno. Aqui foi embarcada para Lisboa no barco alemão STELLA. Esteve a cargo do Exército Português o transporte de Lisboa para a Fátima e a sua colocação num plinto ao fundo da escadaria, na Esplanada, onde provisoriamente se encontra, até poder ser guindada para o nicho da torre.

O terço de marfim que a imagem sustenta é oferta das Irmãs Dominicanas da 3.ª Ordem dos Estados Unidos. Sua Santidade dignou-se benzê-lo no Vaticano, no dia 1 de Março deste ano. Tem 1,º5 de comprimento.

A auréola foi feita em Lisboa na Ourivesaria Aliança e recoberta com ouro oferecido também por católicos americanos. Mede de diâmetro 78 cm.

Outros apontamentos sobre a bênção e oferta ao Santuário podem ler-se neste mesmo jornal, no relato da Peregrinação de Maio.

mental obra permanecesse sempre ali, naquele plinto, muito perto da multidão.

— «...É que a Mãe desce para mais perto dos seus filhos!» — exclama entusiasmado.

Todavia o venerando e saudosos Senhor D. José, Bispo de Leiria Fátima, instado pelo escultor para que essa Imagem se fixasse cá em baixo, manteve sempre, firme e positivamente, o desejo de que fosse colocada no nicho da fachada da Basílica. E manifestou claramente esta última vontade:

— Quero que essa Imagem fique lá em cima, no lugar para onde sempre a destinámos.

### A HORA DO EXÉRCITO

Chamados pelos alto-falantes logo após a bênção da Imagem, formaram em ala dupla, na escadaria da Basílica, cerca de 2.000 soldados — do Governo Militar



Visão magnífica da esplanada, completamente repleta de peregrinos, durante a «Procissão do Adeus», quando a Imagem da Capelinha passava junto da Estátua que os norte americanos ofereceram ao Santuário



de Lisboa, dos regimentos do Porto, de Tomar, de Leiria, etc.. Entre os oficiais, sargentos e praças, tomaram lugar, do lado do Evangelho, os Senhores Coronel Santos Costa, Ministro da Defesa Nacional; General Buceta Martins, Comandante da 3.ª Região Militar; General Valente de Carvalho, Governador Militar de Lisboa; Olímpio Duarte Alves, Presidente do Município de Leiria. O Rev. P.º Eduardo Fernandes, capitão, Capelão de Santa Margarida, celebra a Santa Missa. Ao microfone o Rev. P.º Arnaldo Duarte, capelão do Governo Militar de Lisboa, explica ser esta *Missa aplicada pelo nosso Exército, pelos Chefes, camaradas e famílias, pela Pátria e em união com as intenções de todo o mundo civilizado.*

### O MOMENTO

O quadro que o Santuário oferece quando Nossa Senhora sobe e desce a esplanada, onde mais de meio milhão de almas, acenando freneticamente lenços brancos, A vitoriam, A cantam, A proclamam Rainha, Senhora, Mãe — não será único debaixo do sol? E Ela, a Senhora da Paz, figurada na pequenina estátua taumaturga, de olhar meigo e triste, olhos descidos para nós, mãos elevadas para o Céu, parece dizer a cada qual que tem no seu peito asilo e salvação... se fizerem o que veio recordar na Mensagem trazida à Fátima em 1917.

Por onde a Senhora vai passando no andar enriquecido de cravos brancos e douradas orquídeas, a multidão agita com mais força os lenços brancos. E quando Ela atravessa o recinto dos doentes — como descrever o que se estampa naquelas faces que a dor sulcou, voltadas, com expressões de dor, de esperança, de súplica, de heróica resignação, para a Saúde dos Enfermos, Mãe de Misericórdia, Rainha da paz!...

Uma centena de estudantes estende na escadaria suas capas negras e esfarrapadas — troféus de glória a atapatar os caminhos da Senhora. Por cima passam aviões que atiram flores à Senhora dos Céus, que guarda as asas de Portugal.

Celebra soleníssimo Pontifical o Senhor D. João Pereira Venâncio, que foi Bispo Auxiliar de um grande Prelado e hoje o substitui como Vigário Capitular da Diocese de Leiria. Lá dentro na Basílica o Senhor D. José Alves Correia da Silva permanece entre os que louvam e aclamam a sua Senhora. Ao seu túmulo chegam os cânticos e as preces da multidão que sente pela primeira vez em 13 de Maio a falta das palavras paternais que sempre lhe dirigia o Bispo de Nossa Senhora da Fátima.

O pregador, Rev. Dr. Abel Correia Pinto, O. F. M., tece louvores à Senhora que foi Madrinha de Baptismo de Portugal e que este esqueceu nas andadas dos séculos. E num arrebatamento lírico exclama: — «...Em Fátima Nossa Senhora traz ainda olhos de chorar... Senhora! Deixai de chorar!... Porque se o Céu chora, quem pode aqui cantar?!...»

Renovada a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, quatro Prelados descem ao recinto dos doentes com a Santíssima Eucaristia para a Bênção individual dos enfermos: D. Júlio Rosales, Arcebispo de Cebu, e D. Epifânio Surban, Bispo de Dumaguete, ambos das Filipinas; D. William Brennan, Bispo de Toowomba, e D. Thomas Fox, Bispo de Wilcania-Forbes, ambos australianos. À umbela, acompanhando este último Prelado, pegava o sr. Contra-Almirante Américo Tomás, que no dia 3 de Maio apresentara a sua candidatura à Presidência da República, proposto pela U. N.. Quando Mons. Thomas Fox traçava o sinal da cruz com a sagrada custódia sobre uma enferma da primeira fila (a que nos referiremos adiante), esta sente-se curada. Era precisamente meio dia solar, a hora em que 41 anos antes Nossa Senhora se manifestara aos inocentes Pastorinhos.

Todas as nações do mundo, largamente representadas na Fátima nesta romagem, vêem novamente o desfile do Portugal católico. Os lenços acenavam saudades e diziam haverem-se fechado as cortinas gerais dadas não apenas a nós, mas a todos os católicos do mundo presentes neste dia na Fátima em corpo e alma ou só em espírito.

### QUEM ESTEVE?

Nestes dias, na Fátima, quantos grandes envoltos na multidão anónima, modestos, humildes, a bendizer a Deus por lhes haver proporcionado o espectáculo singular desta visão de Fé, rara, ou única, no mundo actual. Todavia importa destacar alguns dos mais ilustres peregrinos.

Além dos Prelados já mencionados, estiveram os Senhores Arcebispo de Évora, Bispo de Limira, Bispo do Algarve, Bispo Auxiliar de Beja e Bispo de Calbayog (Filipinas).

Do elemento militar e civil, os srs. Ministro da Marinha, Contra-Almirante Américo Tomás, Esposa e Filha; Ministro da Defesa, Coronel Santos Costa; Subsecretário da Educação Nacional, Dr. Rebelo de Sousa; Governador Militar de Lisboa, General Valente de Carvalho; Comandante da 3.ª Região Militar, General Buceta Martins; Comandante da Divisão Nun'Alvares aquartelada em Santa Margarida, General A. Cabrita; D. Nuno de Bragança; Umberto de Itália e seu ajudante de campo Marechal Grazziani; Engenheiro José Frederico Ulrich, Presidente da Junta Nuclear; Eng. Sá e Melo, Director dos Serviços de Urbanização, a quem o Santuário da Fátima deve as mais arrojadas realizações, etc..

Impossível registar as peregrinações vindas do estrangeiro. Apenas uma amostra: além de 100 filipinos, sob a direcção do seu Bispo D. Manuel do Rosário, havia um grupo de mais de 100 alemães com o Rev. P.º Balgheim; 90 peregrinos de Innsbruck; 70 de Kufstein (Áustria); centenas de norte-americanos; muitos holandeses; havia grupos vindos da Irlanda, da Inglaterra, da Austrália, muitas centenas de espanhóis e de franceses, um grupo de suíços, destacando-se entre estes 18 elementos da «Caritas» com Mons. Henri Petit, Vigário Geral de Genebra, etc..

Um escritor italiano presente neste dia na Fátima, Emile Marini, escreveu: *Estou convencido de que o mundo inteiro deve à Fátima, aos peregrinos da Fátima, uma enorme reconhecimento, porque dali partem numerosas graças em benefício da Humanidade.*

### MIRACULADA?

Quando terminaram as cerimónias, subimos ao Hospital. O Director, Sr. Dr. Pereira Gens, entrou no Posto onde fez demorada e atenta observação à que se dizia curada e entrara ali na véspera em mísero estado. Presentes os Srs. Drs. Moreno Monteiro, Gagliardini Graça, Alfredo Pimentel, Miguel Barata, Corte Real e Almeida, e Ibérico Nogueira.

Logo de entrada o Sr. Dr. Pereira Gens, manifesta-se optimista (contra o seu costume) e mostrando-nos os atestados emite, com reserva, a sua opinião: — «*Percebe-me um caso que dará alguma coisa*». Lia-se no atestado:

«...sofre de doença mitral reumática e hemiplegia à esquerda por embolia cerebral». Isto assinado pelo distinto clínico de Coimbra Dr. António José Chorão de Aguiar.

Na sua observação os médicos verificaram que se conservava a lesão cardíaca. E também que a doente fazia movimentos que na véspera lhe teriam sido completamente impossíveis.

Nós tínhamos observado a feliz favorecida logo que em redor dela se esboçou um movimento suspeito. Agora ela mesma nos fornece os dados históricos da enfermidade e da cura.

Chama-se Maria Augusta Borges. Tem 34 anos e é natural de Chacim (Trás-os-Montes). Levaram-na uns tios aos 4 anos para o Brasil, de onde regressou com 14, indo para Coimbra onde seu pai se havia estabelecido. Queria tirar o curso de enfermagem. Sobreveio-lhe porém um ataque de reumatismo articular, agudo, infeccioso, que a prendeu 15 dias à cama e a tolheu por espaço de um ano. Nessa altura começa o corpo a inchar. Consultado o Sr. Dr. Ramos Lopes, este diz tratar-se de aperto mitral. — Aos 20 anos, novo ataque de reumatismo. Desta vez não se liberta das dores, mas estas permitem-lhe olhar efectivamente o antigo sonho: ser enfermeira. Inicia o curso. Na sua vizinhança aparece uma criança com um foco pneumónico. Chamam-na

## Notícias do Santuário

### BISPO DAS FILIPINAS

Celebrou missa na Capela das Aparições Mons. Juan Sison, Bispo das Filipinas, que se dirigia a Lourdes. Sua Ex.ª Rev.ª mostrou-se muito interessado pelo movimento da Fátima.

### SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

Durante o último mês, passaram pelo Serviço de Informações do Santuário, provisoriamente instalado do lado direito da Esplanada, peregrinos de 22 países e das cinco partes do mundo.

### FESTA DE SÃO JOSÉ OPERÁRIO

Mais de 100 operários que trabalham em diversas obras na Cova da Iria assistiram a uma missa celebrada na Basílica em comemoração da festa litúrgica de São José Operário. Foi celebrante o Reitor do Santuário, Dr. Joaquim Lourenço, que ao Evangelho falou sobre a dignificação do trabalho e o modelo de S. José como operário e chefe de família. O Pároco da Fátima, Rev. Manuel António Henriques, fez as explicações e dirigiu os cânticos.

### PRELADOS DE ESPANHA

No dia 25 de Abril, visitaram a Cova da Iria 3 Bispos espanhóis: Dom Rafael Álvarez, Bispo de Guadix, Dom Afonso Ródena, Bispo de Almería, e Dom Gerardo Herrero, Bispo de Changteh, na China, de onde foi expulso há 4 anos pelas autoridades comunistas.

### PEREGRINAÇÃO

#### DAS FILHAS DE MARIA DO CORPO SANTO (LISBOA)

Nos dias 6 e 7 de Maio efectuou-se a 24.ª peregrinação das Filhas de Maria da Igreja do Corpo Santo, de Lisboa, de cuja Associação é director o Rev. P.º Domingos Clarkson, O. P.. Constarão as cerimónias desta peregrinação, na qual se incorporaram 120 senhoras, de proissão das velas, hora santa, missa e proissão com a imagem de Nossa Senhora.

### MINISTRO GERAL

#### DA ORDEM FRANCISCANA

No dia 26 de Abril, visitou o Santuário, onde rezou missa, o Rev.º Dr. Agostinho

para lhe aplicar injeções. A aquecer o ambiente daquela casa de pobres há carvão aceso num fogareiro. O anidrido carbónico provoca-lhe intoxicação e aparece-lhe um edema pulmonar. Internada no hospital, fazem-lhe uma transfusão de sangue e permanece 15 dias com oxigénio. Uma dor funda atinge-lhe o peito e o médico diagnostica: angina de peito. Há 5 anos (são as suas palavras) dá-lhe uma dor fortíssima na cabeça e fica cega, com a boca ao lado, sem fala e lesa do lado esquerdo. Internada no Hospital da Universidade, no Serviço de Cardiologia, e observada pelos distintos clínicos Dr. João Porto e Dr. Chorão de Aguiar, fazem-lhe fisioterapia durante um ano e recebe alguns choques eléctricos. Cinco anos de internamento no Hospital não lhe restituem sequer a possibilidade de se movimentar. Volta-se então mais ferozmente para Nossa Senhora e vem à Fátima. Chega no dia 12. E diz-nos a Servita Sr.ª D. Maria Teresa Barata que entrou na sua enfermaria à noite, num carrinho, onde ficou, porque a sua enfermidade cardíaca agravada pela fadiga da viagem não permitiu mudá-la para o leito. Depois da Bênção que lhe deu Mons. Fox, a Maria Augusta estendeu os braços para o médico e disse-lhe que estava curada. Imediatamente a mão retomou o movimento que não tinha há 5 anos.

A doente viera para Fátima acompanhada de seu pai, Sr. José Baptista Borges, e de uma enfermeira do Hospital da Universidade de Coimbra — sua enfermeira desde 1954. Esta confirma o depoimento da Maria Augusta e testemunha que a doente sofria de fortes crises de dispneia. Como muitas outras, a enfermeira não era crente. Confessava que precisava de ver para crer. Viu. O facto impressionou-a deveras.

— *Dois milagres, não?* — disse o Servita que a interrogava. *É tal qual S. Tomé.*

Sépinski, Ministro Geral da Ordem Franciscana, que se deslocou ao nosso País de visita às várias Casas da sua Ordem. A missa foi acompanhada a cânticos pelos alunos do Seminário Franciscano de Leiria.

### PEREGRINAÇÃO DA L. U. C. F.

Cerca de 100 senhoras filiadas da Liga Universitária Católica, de Lisboa, Porto e Coimbra, vieram em peregrinação a Nossa Senhora, como todos os anos têm feito.

A missa da peregrinação foi celebrada pelo Sr. Bispo de Tiava, e às 11 h. realizou-se uma sessão de estudo subordinada ao tema «O compromisso da L. U. C. F. perante a Sociedade e a Igreja».

Por fim as lucistas consagraram-se a Nossa Senhora da Fátima.

### CONCENTRAÇÃO DE FAMÍLIAS DO MEIO INDEPENDENTE

Organizada pelas Direcções Gerais da Liga Independente Católica, efectuou-se a concentração de mais de 300 famílias do meio independente. As cerimónias, efectuadas nos dias 26 e 27, presidiu S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Tiava, Dom José Pedro da Silva.

### PEREGRINAÇÃO

#### DE SANTIAGO DO CACÉM

Mais de 500 pessoas de Santiago do Cacém vieram à Cova da Iria. Organizou e dirigiu esta peregrinação o Pároco de Santiago do Cacém, Cônego Ernesto da Assunção, que foi infatigável em proporcionar aos seus peregrinos dois dias de bênçãos e graças, coadjuvado pelo Rev. Cônego Gonçalves, do Seminário de Beja.

Os peregrinos, no regresso, visitaram a Batalha e Alcobaça.

### CASAS DE TRABALHADORES DO PORTO DE LISBOA

A União dos Sindicatos dos Trabalhadores do Porto de Lisboa promoveu a regularização de 86 casais, 70 dos quais casaram religiosamente, sob a presidência do Senhor Arcebispo de Mitilene. O Sr. Ministro das Corporações ofereceu-lhes uma peregrinação ao Santuário. A peregrinação efectuou-se no dia 25 de Abril. Os dirigentes dos Sindicatos acompanharam os casais.

— *Gostava de ver para ter a certeza...* — torna a jovem enfermeira.

Concluo esta crónica no dia do Pentecostes e faço-o com uma súplica ardente ao Divino Espírito Santo, considerando a multidão desses espíritos que querem ver para crer e depois de ver jamais conformam a vida com a verdadeira fé: — Senhor, que em todas as circunstâncias da minha vida eu, na simplicidade da minha fé, na pureza do meu viver, na abnegação do meu sacrifício, seja envolvida pela bem-aventurança que Vós mesmo prometestes àqueles que, mesmo sem ver prodígios, acreditam que Vós sois o Senhor da Vida, da Morte e da Eternidade.

MIRIAM

### NOTAS

A Emissora Nacional radiodifundiou as principais cerimónias dos dias 12 e 13, bem como a Rádio Renascença, que esteve no Santuário desde o dia 9 para transmitir as cerimónias do Tríduo.

Pela primeira vez uma grande Peregrinação à Fátima pôde ser vista na televisão. A R. T. P. mandou à Cova da Iria a aparelhagem necessária e mais de trinta técnicos, que trabalharam em boas condições e mostraram uma visão perfeita de tudo o que de mais importante aqui se passou.

Também a Cruz Vermelha Portuguesa, a Defesa Civil do Território, os Escuteiros Católicos, a Cruz de Malta, prestaram relevantes serviços, como aliás todos os anos, na assistência aos peregrinos carecidos de tratamento ou de auxílio. Foram de muitas centenas os casos em que tiveram de intervir, sempre da melhor vontade e dentro duma perfectíssima organização.

Todas e cada uma das entidades atrás nomeadas são credoras do maior reconhecimento.



# FRANCISCO

O Coração de Jesus pediu que o consolássemos pelos pecados com que é tão ofendido. Que bem cumpriu este desejo divino o Francisco! A sua vida foi a realização das palavras que ouviu ao Anjo na Loca do Cabeço: «Consolai o vosso Deus!»

Lúcia pergunta-lhe um dia: «Francisco, tu do que gostas mais: de consolar a Nosso Senhor ou converter os pecadores?»

— Gosto mais de consolar a Nosso Senhor... Eu queria consolar a Nosso Senhor e depois converter os pecadores para que não O ofendessem mais. Para não entristecer mais a Jesus não quer cometer pecado algum.

— Gosto tanto de Deus — exclamava. Ele está tão triste por causa de tantos pecados! Nós nunca havemos de fazer nenhum.

Para O consolar oferece-lhe quantos sacrifícios pode. «Tenho tanta pena que Jesus esteja assim tão triste! Eu ofereço-lhe todos os sacrifícios que posso arranjar».

Na doença suporta com resignação e até alegria, prolongados e crucientes sofrimentos, sempre com a mesma intenção.

Lúcia pergunta-lhe: «Sofres muito?»

— Bastante, mas não importa. Sofro para consolar a Nosso Senhor.

Outra vez: «Francisco, sentes-te muito mal?»

— Sinto, mas sofro para consolar a Nosso Senhor.

Retira-se para lugares solitários ou esconde-se na igreja paroquial para durante longas horas de oração consolar Jesus.

Lúcia encontra-o certa vez muito contente. E o pequenito dá-lhe a razão: «Sinto-me pior, já me falta pouco para ir para o céu. Lá vou consolar muito a Nosso Senhor e a Nossa Senhora».

À imitação do Francisco sejamos também nós consoladores do Coração de Jesus, sobretudo no mês de Junho.

# — NELLY NOYEN —

a peregrina holandesa que veio a pé desde os Países Baixos até ao Santuário da Fátima

Em Janeiro de 1957 sala de Helmond, cidade a sudoeste da Holanda, uma Senhora que certamente terá atraído a atenção dos que encontrava por caminhos ermos empurrando um carro de bebé onde arrumava alguns abafos e mantimentos. Na bolsa metera 5.000 francos belgas e propunha-se fazer a pé a peregrinação até Fátima. Foram 16 meses da caminhada!

É curiosa a história desta Peregrina. — Nasceu num lar abençoado por 9 filhos, sendo quatro raparigas e cinco rapazes. Aos 2 anos os pais confiaram-na a sua avó paterna, a Sr.<sup>a</sup> Noyen, que tivera 14 filhos, tendo cinco abraçados o sacerdócio e um deles, Mons. Noyen, sido sagrado Bispo e missionado no Timor holandês.

Finda a educação, sentindo-se chamada à vida religiosa, Nelly ingressa nas Clarissas — Kleine Zusters von de Hertugo Josef-Huslen. Postulante, noviça... aquela vida de paz encantava-a. Sobrevém-lhe, porém, febre pertinaz. O médico declara que deve deixar o convento e voltar a uma vida mais em harmonia com a sua complexão. Trabalhos e sofrimentos tinham-na esgotado — esgotamento nervoso que levava à melancolia e à necessidade de movimento.

Como tirara o diploma de enfermeira, aceitou o lugar que lhe oferecia uma clínica de Bruxelas. O trabalho fatigava-a demasiado. Regressa à Holanda aos 38 anos. Na clínica Gerardus Magella Stichtina Bursen teve ocasião de tratar a princezinha Marijke, filha da rainha Juliana da Holanda. A princesa era completamente cega de um olho e do outro pouco via. Impressionada com a ameaça de cegueira da princesa, Nelly, no seu íntimo, recomenda-a a Nossa Senhora da Fátima. A menina é operada e os resultados, contra toda a expectativa, são excelentes. Marijke frequenta hoje a «Lagere School» e está na quinta classe. É uma criança saudável e alegre.

Perante estes resultados, Nelly Noyen começa a sentir vivo desejo de visitar Fátima, de vir a pé. Havia três anos que o coração lhe falava na Fátima, dizia. E consultado o Dr. Ahernans, este autorizou a jornada que Nelly iniciou imediatamente.

Atravessou a Bélgica, a França, desceu a Lourdes. Em Lourdes presenciou um caso impressionante: A conversão inesperada dum rapaz de 19 anos, que não se confessava há 10.

Em Monserrate esteve a nossa peregrina 10 dias. Depois foi em Beja que se demorou, e trouxe de lá as mais gratas recordações.

— Portugal fino, hospitaleiro, coração... crianças a acompanhar... automóveis... Todo o Portugal acompanha a cantar! — diz numa mistura de línguas, falando também já alguma coisa de português.

Atravessara a Espanha no período agudo

da «asiática». Grande parte do percurso fê-lo com altas temperaturas de 39 e 40°. Apenas se alimentava de limão, açúcar, aspirina... e água fresca.

Algures roubaram-lhe os agasalhos. Apenas lhe ficara uma manta. E para que outro furto a não despojasse completamente, corta a manta ao meio e transforma-a em vestuário.

Chega à Fátima no dia 11 de Maio. Logo fica impressionada com a simplicidade que é o cunho deste Santuário mariano. Assiste a todas as cerimónias, encantada. Mas prefere Fátima silenciosa e recolhida...

— Maria de Fátima não é rica, é pobre, mas bela e natural!

Assim se exprime ao fazer o elogio de Nossa Senhora e da Capela das Aparições.

— Fátima simplicidade, tranquilidade... não comércio! Fátima é tudo igual!

Gostara de ver o rico e o pobre lado a lado, de joelhos, no asfalto, com mútuas atenções de irmãos.

Diz-nos que a Rainha-Mãe é católica, baptizada — graça excelsa de Deus para com essa rainha que foi grande na prosperidade como na adversidade e agora repousa dos muitos trabalhos e singular dedicação ao seu povo.

Nelly regressa à Holanda. Até Madrid viajará a pé. Depois seguirá de comboio até Helmond. Maria de Fátima — como ela chama a Nossa Senhora — encheu-a de mimos, tendo-a hospedado no seu Santuário e proporcionando-lhe largos dias de graça e espiritual consolação. A Mãe de Deus acompanhará a Peregrina Holandesa e fará dela, lá longe, uma apóstola da sua Mensagem de Paz.

M. DA F.

## Finalistas das Escolas do Magistério Primário

750 finalistas de 14 Escolas do Magistério Primário vieram fazer a sua consagração a Nossa Senhora da Fátima. Chegaram no dia 2 de Maio, acompanhadas de muitos directores e professores. O Senhor Bispo de Tiava, Dom José Pedro da Silva, presidiu às cerimónias que constaram de procissão das velas e hora santa na noite do dia 2 e missa celebrada por este Prelado e procissão com a imagem de Nossa Senhora no dia 3.

Ao ofertório da missa fez-se a entrega de um precioso cálix a Nossa Senhora, como lembrança dos novos professores e professoras do ensino primário. Junto da imagem veneranda da Capelinha todos se consagraram a Nossa Senhora.

# AGRADECEM GRAÇAS

D. Conceição Alves Martins, Pedorido, Castelo de Paiva — segundo informa o seu Rev. Pároco, deu uma queda numa rua da cidade do Porto, de que resultou ter ficado bastante doente. Sofreu muito durante sete meses. Ao fim deste tempo, resolveu recorrer à intercessão do Servo de Deus Francisco junto de Nossa Senhora, prometendo 15\$00 para a Causa da sua Beatificação. Como foi ouvida, não tendo sentido mais nada desde há cinco meses, cumpre o prometido.

Uma devota de Portalegre — agradece ao Francisco, por lhe ter valido numa grande apoquentação moral, fazendo cessar a causa dela.

D. Celeste P. Sotero, Figueira da Foz — ao 8.º dia duma novena ao Servo de Deus Francisco, um seu filho cuja nomeação se tornava demorada, foi chamado para um lugar oficial a que tinha concorrido. Pede a publicação da graça e envia 20\$00.

D. Maria Amélia da Silva Petiz, Velas, Açores, — enviou esmolas e agradece três graças alcançadas por intercessão do Servo de Deus, sendo uma delas a cura de pessoa atacada de doença pulmonar.

D. Maria Amélia Almeida, Espinho, —

mandou 20\$00 e agradece a colocação dum seu irmão, pedida com muita fé junto do túmulo do Pastorinho.

Augusto dos Santos, Lisboa, — diz ter obtido, com água da Fátima e novenas ao Servo de Deus Francisco, as melhoras que a ciência médica não conseguia dar-lhe, depois duma congestão cerebral que lhe provocou paralisia dum lado e também da língua. A congestão fora em Set. de 1952, e ao escrever a carta, Jan. de 1953, sentia-se perfeitamente bem.

Manuel Ferreira Correia, Galegos, São Martinho — deu entrada no Hospital de Barcelos em estado muito grave. Um seu amigo pediu para ele a intercessão do Servo de Deus Francisco, com várias promessas, e dois dias depois o doente já estava livre de perigo. O Rev. Pároco confirma a veracidade da narração que nos foi feita.

D. Amélia Rocha, Celeirós (Douro), — agradece o bom êxito de melindrosa operação que sua filha teve de fazer ao estômago. Prometeu mandar publicar a graça e oferecer 20\$00 para a Beatificação do Servo de Deus.

# JACINTA

Estamos no mês de Junho, dedicado pela Santa Igreja a louvar e a desagravar o Coração de Jesus. Para nosso estímulo fixemos o amor dos pastorinhos, Francisco e Jacinta, a este Coração Sagrado.

Relataremos alguns factos da vida da Jacinta. A pequena está doente. Lúcia oferece-lhe uma estampa do Coração de Jesus, «bastante bonita para o que os homens podem fazer» e diz-lhe: «Queres este santinho?»

«Pegou nele, olhou-o com atenção e disse: É tão feio. Não se parece nada com Nosso Senhor, que é tão bonito, mas quero, sempre é Ele.

E trazia-o sempre com ela. De noite e na doença tinha-o debaixo da almofada até que se rompeu. Beijava-o com frequência e dizia:

— Beijo-o no Coração, que é do que mais gosto.

Outra vez dizia: — Gosto tanto de Nosso Senhor e de Nossa Senhora, que nunca me canso de lhes dizer que os amo».

Como os grandes santos, sente o seu peito verdadeiramente abrasado de amor, que se expande nestas sentidas exclamações:

— «Gosto tanto de dizer a Jesus que o amo! Quando lho digo muitas vezes parece que tenho lume no peito, mas não me queimo».

O seu amor é chama viva que quer incendiar todas as almas: «Se eu pudesse meter no coração de toda a gente, o lume que tenho cá dentro do peito a queimar-me e fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria!».

A pequenina pastora nos alcance uma centelha desse amor em que se abraçava, para que também nós amemos e «gostemos muito» do Coração Santíssimo de Jesus.

# AGRADECEM GRAÇAS

D. Ilda da Cunha, Rosais, — agradece à Serva de Deus Jacinta Marto a cura dum seu filhinho, que durante o primeiro ano foi sempre adoentado. Recorreu à intercessão da Pastorinha e o menino nunca mais sofreu de doença alguma. Em cumprimento da promessa que fez, mandou 20\$00 para a Causa da Beatificação.

D. Virgínia de Carvalho Almeida, Castanheiro do Sul, — diz que foi atendida num pedido que fizera à Jacinta e lhe passaram as dores que sentiu durante quinze dias, em resultado duma queda. Enviou 20\$00 para a Beatificação da Serva de Deus.

D. Zulmira Amorim Tavares, C. de S. Roque, manda 20\$00 e pede a publicação do seguinte: «Temos uma filhinha de 2 anos e 7 meses. Falava correctamente e de um dia para outro passou a pronunciar as palavras com certa dificuldade, a ponto de gaguejar. Levei-a ao médico assistente e ele disse-me que só o factor tempo a corrigiria. Mas o nosso desgosto era tão profundo, ao ver assim a nossa filhinha, que recorri à Pastorinha Jacinta com uma novena e a promessa de 20\$00 para a sua Beatificação. Fui atendida, e ao segundo dia a minha filhinha voltava a falar perfeitamente e assim continua».

Francisco M. Sequeira, Seminário de Cucujães, — agradece a cura de seu pai, que sofria muitíssimo e se via impossibilitado de trabalhar. Mandou 10\$00.

D. Emília Gonçalves Patrício, Carvoeira, — viu-se livre de grande tribulação, no fim duma novena feita à Serva de Deus. Conforme prometeu, enviou 20\$00.

D. Maria Cândida Leite Pires, Mesão Frio, — agradece as melhoras duma sua irmã, atacada de reumatismo articular agudo, de tal maneira doloroso, que a paralizava por completo e não lhe permitia vestir-se nem, por vezes, comer por suas mãos. Prometeu publicar a graça e enviar 20\$00 para o Processo de Beatificação.

D. Maria Irene Meireles d'Almeida Cunha, Felgueiras, escreve: «F., da freguesia de..., foi acometido duma tuberculose que o veio a vitimar. Já prestes a morrer, permanecia como quem não tinha fé. Médico e pessoas íntimas promoveram uma campanha de orações pela sua conversão. Eu confiei-o a Nossa Senhora, por intermédio da Jacinta, e prometi publicar esta graça, se ela se verificasse. Como meia hora antes de morrer ele se confessou, recebeu o Sagrado Viático e a Extrema Unção, assim me desobrigo do que prometi». Mandou 20\$00.

D. Angelina Nolasco, Lisboa, — obteve, por intercessão da Jacinta, a conversão duma pessoa de família que há muito não praticava, nem queria que lhe falassem em sacramentos, apesar de muito doente. Precisamente num dia 13 de Maio, mandou chamar um sacerdote, confessou-se e recebeu a Nossa Senhora nas melhores disposições. A determinação do doente foi espontânea e nada humanamente a fazia prever. Em reconhecimento por esta graça receberam-se 50\$00.

D. Maria José Carvalho Pereira, Ponta Delgada, Açores, — mandou 20\$00 pela graça da cura de sua mãe numa operação melindrosa.



# Lourdes e Fátima Cruzada da Fátima

(NOTAS PARA UMA REUNIÃO)

1 — Em Lourdes e na Fátima a Mensagem de Nossa Senhora constitui resposta ou réplica celeste ao espírito da época respectiva.

2 — Quando em 1858 Nossa Senhora apareceu a Bernadette, os homens viviam delirantemente o mito da ciência — resolução de todos os problemas. Não se tinha ainda chegado à loucura de se negar oficialmente a Deus e de se perseguir violentamente tudo o que traduzisse pensamento ou sentimento religioso, mas Jesus Cristo era considerado simplesmente um símbolo ou, quando muito, um homem extraordinário, em todo o caso simples homem. Por sua vez, a Igreja tinha feito a sua época. A sua missão terminara. Só a Razão (com R grande) se impunha, só a Ciência (também com maiúscula) vinha resolver todos os problemas da vida, até então considerados mistérios.

A aparição da Senhora foi uma explosão de sobrenatural — no próprio facto, na mensagem de penitência que ensinou, nas curas prodigiosas a que deu origem. A cem anos de distância, vale a pena meditar no rumo que seguiu depois o pensamento e na objectividade que adquiriu a ciência. Muitos dos homens de então reconheceram os seus erros e desvarios e regressaram à Igreja, e Lourdes continua a ser fonte de vida espiritual e cristã.

3 — Entre as negações de 1858 e as aberrações de 1917 e anos subsequentes, há longo caminho andado. Para o marxismo comunista toda a religião, simples ópio do povo, deve ser exterminada sem contemplação. Os grandes doutrinadores do materialismo dialéctico encontram executores ferozes dos princípios. Desde 1917, data da revolução russa, a perseguição a Deus tem sido implacável. Na imprensa (jornais, livros, revistas), na imagem (cinema, exposições, museus, e agora televisão), na palavra falada (rádio, escola de todos os graus, conferência, comício) a propaganda ateia não conhece limites. Ao lado da propaganda, a acção sacriliga, que não tem sombra de escrúpulos e chega a erguer os filhos contra os pais, por difamação, por calúnia, por atentados contra a vida, tudo crimes que bradam aos céus.

De notar que no mesmo ano em que explodiu a revolução comunista, apareceu Nossa Senhora aos Pastorinhos da Fátima. A Sua Mensagem é a renovação do Evangelho sobre o que parece ser mais chocante para os homens: penitência, oração, gravidade do pecado, sanções do pecado, misericórdia de Deus para o pecador arrependido, intercessão do Coração Imaculado de Maria.

A negação opõe a Senhora a afirmação inofensível, à propaganda ateia a doutrinação sobrenatural, à acção destruidora o exercício da virtude, à moleza sensual dos costumes a oração mortificada e austera.

4 — Também nós temos culpas na diabólica perseguição do comunismo. Este é uma pena, e toda a pena supõe o delito. Nenhum de nós pode dizer-se inteiramente isento de faltas. Em Lourdes e na Fátima, a Senhora pediu pureza de vida e austeridade de costumes. Mesmo para muitos cristãos, a Mensagem da Senhora foi voz a clamar no deserto. Para a redenção do mundo, exige-se a crucifixão de cada um na cruz de Jesus Cristo. Os nossos pequenos sacrifícios, unidos ao sacrifício do Senhor, adquirem valor infinito e projecção eterna.

Ou os cristãos tomam a sério o seu cristianismo, que é escola de vida e de sacrifício, ou o mundo continuará o seu declínio moral e religioso.

5 — Têm particular responsabilidade na realização da Mensagem de Lourdes e da Fátima respectivamente os católicos de França e de Portugal. É honra para os dois Países a aparição de Nossa Senhora, em Lourdes e na Fátima. Ora a maior honra corresponde maior responsabilidade. Reconhece-se que nos dois Países há católicos que tomaram a peito viver e fazer viver a celestial Mensagem, que exige penitência. Das peregrinações incessantes que se realizam muitas vezes em condições dolorosas.

Mas reconhece-se igualmente que a grande massa da população permanece indiferente em seu pensamento e em sua vida aos apelos veementes da Senhora.

A celestial Mensagem prega insistentemente:

- docilidade na fé, com que se creem as verdades reveladas;
- austeridade na vida, observando a modéstia de falar, de vestir e de agir, de que sempre foi exemplo acabado Nossa Senhora;
- comunicação da Mensagem, por apostolado ardente e disciplinado, em harmonia com as determinações do Santo Padre e as normas dos Prelados.

† MANUEL, Arcebispo de Évora

## Peregrinações — O 13 de Maio Estrangeiras NA NORUEGA

A caminho de Lourdes estiveram no Santuário, nos dias 1, 2 e 3 de Maio, três grupos de peregrinos brasileiros. O primeiro, presidido por Dom António de Siqueira, Arcebispo auxiliar do Cardeal de São Paulo, era composto de 104 peregrinos, os quais tiveram missa às 4 h. da tarde na Capela das Aparições, celebrada por aquele Prelado.

Um outro grupo de peregrinos do Rio de Janeiro era presidido por Mons. Lacerda, e o terceiro, de Niterói, por Dom Carlos Coelho, Bispo desta Diocese.

Nos dias 10 e 11 de Maio, esteve na Cova da Iria uma peregrinação australiana de 570 fiéis, presidida por S. Em.<sup>o</sup> o Cardeal Gilroy, Arcebispo de Sydney.

Sob a presidência de Mons. Thomas Connolly, Arcebispo de Seattle, nos Estados Unidos, chegaram, no mesmo dia, 80 peregrinos desta diocese, que se dirigiam a Lourdes. Assistiram à missa celebrada pelo Ex.<sup>mo</sup> Prelado, na Capela das Aparições, às 10 horas da noite, visto não terem podido chegar mais cedo.

Um grupo de 76 peregrinos da Argentina passou pela Fátima no dia 23, tendo o

Um grande português e grande amigo de Nossa Senhora da Fátima que actualmente se encontra na capital da Noruega, em representação oficial, envia-nos de lá esta interessante notícia:

«Tenho o prazer de comunicar que ontem, pela primeira vez na Noruega, foi celebrada em público a Primeira Aparição de Nossa Senhora em Fátima. Monsenhor Mangers, Bispo de Oslo, emprestou à igreja paroquial de Santo Olavo a imagem que possui de Nossa Senhora da Fátima. Esta foi colocada num altar especialmente adornado com muitos lumes e lindas flores, tendo estado exposta à veneração dos fiéis durante todo o dia. À tarde, às 19 horas, houve uma cerimónia, com bastante concorrência, que terminou com a bênção do Santíssimo Sacramento. Esperemos que Nossa Senhora arranje as coisas de maneira a que a sua Imagem possa aqui ser venerada mais vezes».

Rev. P. José Ordoñez, que dirigia a peregrinação, celebrado missa na Capela das Aparições.

Um grupo brasileiro, a caminho de Lourdes, esteve no Santuário sob a direcção de Mons. João Reder, cônego do Cabido da Sé do Rio de Janeiro.

## Em Terras do Alto Douro

Escrevo esta local, ainda debaixo da influência de impressões fortes, após uma festa em honra da Virgem Mãe, a qual redundou numa investidura solene de novos Cruzados da Fátima.

Foi na paróquia de Mós, encravada numa pequena vertente, entre colinas que lhe fecham os horizontes, emoldurada por amendoeiras e longas faixas de olival.

É um aglomerado de duas centenas de casas, habitadas no geral por gente simples e boa. Não podemos dizer que em tudo ela seja bela sem senão. Também, em épocas já distantes, que nos envergonhamos de lembrar, ela fora batida por ventos contrários que espalharam nas almas muitos frutos de morte, mas a devoção a Nossa Senhora da Fátima tem, pouco a pouco, transformado esta paróquia e quase milagrosamente. E na paisagem, tão calcinada do Alto Douro, com reflexo bem acentuado no mundo das almas, Mós vai-nos aparecendo como oásis de águas cristalinas e árvores de sombra acolhedora, a amenizar a secura do deserto.

A Mãe de Deus tem o condão de ferir o coração de todos e deixar dentro um eco bem penetrante daquele apelo que nos veio trazer à Fátima.

Já lá vão uns anos depois que um zeloso pároco de Mós organizou aqui, em boa hora, a Pia União dos Cruzados e, desta forma, pouco a pouco, se foram debelando os corações; mas a festa deste ano, no dia 13 de Maio, parece ter estremecido as almas com graças muito singulares.

## Investidura de novos cruzados

Após uma semana de pregação, insistindo toda ela no sentido de tornar mais conhecida a Mensagem da Senhora, com práticas especiais para várias classes de pessoas, a festa do dia 13 veio trazer sobre a compensação a todos os trabalhos dispendidos. Muitas trezenas de Fátima se organizaram de novo, a juntar às já existentes.

É uma verdadeira força de milagre esta com que a Mãe de Deus galvaniza os corações de todos.

De que imponência e deslumbramento foi revestida a cerimónia da imposição dos emblemas, por entre os clamores exultantes do Hino da Cruzada!

Graças a Deus, o bom povo das nossas aldeias ainda não está viciado de todo pelos preconceitos desconsertantes de muitos que perdem a devoção a estes pequenos símbolos da nossa fé. Por isso, no pequenino emblema de esmalte branco, com a cruz ao centro, vêem uma bandeira em miniatura que significa corações consagrados à grande causa da Fátima.

Talvez, entre nós, hajamos caído num demasiado abstencionismo na realização destas festas, que pedem exigências e alimentam o fervor das novas gerações. Deparamos a cada passo com uma diversidade de critérios a este respeito, chegando a notar-se, em muitos, uma meticulosidade enervante, com receio de que tudo passe a fogo de vistas ou sistema de fachada, terminando por cair num cruzar de braços indolente e apático perante tudo.

O que importa é manter o justo equilíbrio e pugnar para que estas festas não sejam realmente o tal fogo de vistas, mas sim uma afirmação de presença.

O que importa é encaminhar sempre num plano construtivo tudo quanto significa audácia, generosidade, esforço porfiado, ideal de conquista, neste momento em que tantas vezes estão a pedir em altos gritos a mobilização geral de todas as forças do bem.

O que importa, afinal, é vitalizar todas as obras, as associações de piedade ou as diversas actividades apostólicas, evitando que tudo redunde em peso morto, como tantas vezes acontece.

## A Cruzada

por novos caminhos

Penaliza-nos imenso que a Pia União dos Cruzados seja olhada, em tantas regiões, como uma obra de fins interesseiros e que os chefes de trezenas sejam tidos na conta de simples funcionários, ao serviço da causa, quase diria uma espécie de cobradores de impostos, tantas vezes indesejáveis para os associados que, resmungando, lá vão pagando a cota, mas sem a generosidade e fervor das primeiras horas.

Tudo isto é devido em grande parte à falta de doutrinação que importa debelar a todo o custo, nesta hora em que a Mensagem da Fátima há-de levar-se a todos os recantos da pátria lusa e do mundo inteiro afinal, como aurora de esperança para o mundo tombado no desalento. E os chefes de trezena têm de ser os mensageiros desta boa nova. Mensageiros de Maria, como alguém lhes chamou.

Muito haveria a lucrar em promover, ao menos anualmente, concentrações regionais de chefes de trezena, a fim de melhor estruturar o movimento da Cruzada.

Quem escreve estas linhas assistiu, há poucos dias, a uma dessas concentrações, realizada no Santuário de Nossa Senhora dos Remédios em Lamego, com a comparecência de 200 chefes de trezena, aproximadamente, do Arciprestado do Aro, e, de verdade, o resultado colhido anima a prosseguir por outras regiões da diocese.

Se a isto juntarmos festas promovidas nas paróquias, à sombra da bandeira da Cruzada, como sejam a Festa da Imposição dos Emblemas, a comemoração efectiva dos dias 13 e Primeiros Sábados, com uma pregação apropriada, no sentido de fazer compreender ao povo as exigências do Movimento, teremos outros tantos meios de vitalizar a Pia União dos Cruzados.

E por que não fazê-lo, se é tão fácil, por esta forma, multiplicar as energias espirituais que ainda existem, como tesouro riquíssimo, no silêncio das nossas aldeias e até na vida buliçosa das nossas cidades?

Sendo a Cruzada da Fátima a obra mais directamente colaboradora da Acção Católica, é de crer que, no próximo ano, comemorativo dos 25 anos da sua fundação em Portugal, seja feliz oportunidade para a maior expansão e melhor compreensão da Pia União dos Cruzados.

I. F.

## PELO PAÍS

TAROUCÁ — É uma vila populosa, constituída por muitos povos, dispersos por uma graciosa vertente, dominada pela famosa Serra de Santa Helena. A pregação da Cruzada da Fátima, aqui feita ultimamente, surtiu os mais felizes resultados e já se organizaram 42 trezenas. Parabéns ao Rev. Pároco, P.<sup>o</sup> Duarte Fernandes.

FRÁGUAS — Pertence às terras do Alto Paiva e é paróquia anexa a Vila Nova de Paiva, que é a sede do concelho.

O Rev. Pároco, P.<sup>o</sup> Joaquim Rodrigues da Cunha, tomou a seu cuidado uma pregação bem ordenada sobre a mensagem da Fátima e são já dez as trezenas organizadas.

FREIGIL — É uma paróquia das vertentes do Montemuro. Também aqui o Rev. Pároco, P.<sup>o</sup> Luis Vieira Cardoso, tomou a peito e reorganização dos Cruzados da Fátima e, graças a Deus, o número aumentou extraordinariamente. Constituíram-se muitas trezenas novas e a conta dos jornais passou de 35 para 101.

MONTEIRAS — É, na região da Serra, uma das terras de mais fé, na vasta Diocese de Lamego. Além da sede da paróquia, há as duas povoações da Carvalha e da Relva. O Rev. Pároco, P.<sup>o</sup> Anselmo de Freitas, pôs todo o seu zelo na boa organização da Cruzada da Fátima.

Até ao presente já estão constituídas 11 trezenas.